



Relato de Experiência

CINECLUBE NA ESCOLA: CINEDEBATE NO AMBIENTE ESCOLAR DE ARAGUAÍNA (TO) E REGIÃO

Plábio Marcos Martins Desidério, Universidade Federal do Norte do Tocantins,
plabio.desiderio@ufnt.edu.br

Samara Gomes Rodrigues Reis, Universidade Federal do Norte do Tocantins,
samy72008@gmail.com

I. Resumo

O projeto Cineclube na escola: cinedebate no ambiente escolar de Araguaína (TO) e região, teve como principais objetivos desenvolver métodos de ensino que incluíssem a linguagem cinematográfica como alternativa para dinamizar as aulas, e promover a criticidade do ensino. Os cinedebates atuavam como aliados fomentando discussões que ao se cruzar com objetos das diversas áreas do conhecimento promoviam a interdisciplinaridade, e a criticidade no ensino.

Palavras -chave: (cinema, cineclube, escola, araguaína).

II. Introdução

O projeto Cineclube na escola: cinedebate no ambiente escolar de Araguaína (TO) e região, tinha como principais objetivos mostrar a comunidade escolar como o cinema poderia ser usado como recurso para dinamizar as aulas, promover criticidade e se conectar com diversas áreas do conhecimento promovendo a interdisciplinaridade. O projeto que teve duração de um ano, teve início em Agosto de 2023, e fim no mesmo mês do ano seguinte. Atendeu três escolas da cidade de Araguaína, sendo elas: Colégio Estadual Jardim Paulista, Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes e Escola de Tempo Integral Domingos da Cruz Machado, situadas em diferentes pontos da cidade, com perfis sociais e econômicos distintos.

A aplicabilidade do projeto sofreu alguns empecilhos com a falta de equipamento de mídia e imagem, como também com a ausência de locais adequados para a exibição dos filmes, horários comprimidos que as vezes não permitiam discussões mais aprofundadas.

Apesar das dificuldades, o projeto foi de suma importância para incentivar o uso de outros recursos como metodologias de ensino, e como o cinema pode contribuir para um ensino mais democrático, crítico, lúdico que aproxima o aluno da sua e de outras realidades, promovendo discussões que vão além do seu uso utilitarista.

III. Objetivos

Fornecer à comunidade escolar uma alternativa de buscar conhecimentos e de ludicidade através da linguagem cinematográfica.

Facilitar a ocorrência de interações/reflexões que favoreçam o processo de ensino aprendizagem, buscando ampliar as áreas do saber e atender demandas sociais como, por exemplo, o cuidado com a saúde mental, questões sobre violência, a saúde mental, o racismo, a terceira idade, o suicídio, as comunidades tradicionais entre outros

IV. Desafios e Resultados

Como mencionado as escolas onde o projeto desenvolvido, tinham perfis muito diferentes. Desde o seu espaço, estrutura e modalidade e perfis dos estudantes. Mas mesmo com tanta diferença entre faixa-etária, horários e gestões, um ponto em comum

entre todas se mostrou muito desafiador: A falta de equipamento, de imagem e som, e espaço adequado.

A escola Jardim Paulista, era a mais equipada, com uma tv e com som próprios, mas não possuía uma sala para exibição de filmes, e nem ar-condicionados, a sala quente, clara, contribuía para a dispersão dos alunos, apesar de ter um equipamento mínimo, ainda precisávamos levar equipamentos pessoais, ou da universidade, já que os da escola muitas vezes apresentavam problemas. A escola Domingos da Cruz Machado, mesmo tendo sido inaugurada em 2023, não tinha materiais de som e imagem suficiente, a escola possuía um único projetor e o equipamento de som estava queimado, o que acabou atrapalhando alguns encontros, pois nem sempre tinha projetos na Universidade disponíveis, as salas também eram muito claras o que implicava em uma baixa qualidade de imagem nas exibições dos filmes. O Colégio Adolfo Bezerra de Menezes passava por problemas semelhantes que as outras escolas. No Colégio Castelo Branco as exibições ocorreram no agendamento prévio do professor da disciplina de História e os filmes eram exibidos uma vez por mês. Neste Colégio a exibição começou a ocorrer em abril de 2024. Mesmo com todas as dificuldades com as questões práticas, o projeto foi muito bem recebido, os alunos participavam dos debates, sugeriam filmes, e foi possível discutir o cinema não somente como ferramenta de ensino, escapando de uma visão utilitarista, mas que também é primordial para aprender sobre alteridade, empatia, criticidade e emoções.



Figura 1: Exibição do filme 'CORRA' na escola Jardim Paulista



Figura 2 Exibição do filme "Lucca" na escola Domingos da Cruz Machado



Figura 4: Reunião com a equipe pedagógica da Escola Domingos da Cruz Machado



Figura 5 Reunião com a equipe pedagógica da escola Domingos da Cruz Machado



Figura 8 Sugestões de Filmes feitas para as escolas



Figura 6 Sugestões de filmes feitos para as escolas



Figura 7 Sugestões de filmes feitos para as escolas

V. Considerações Finais

O projeto conseguiu atingir o objetivo de propiciar um diálogo Universidade e Educação Básica por meio do cinema. Através das exhibções dos filmes e posterior debate o projeto procurou apresentar a linguagem cinematográfica como um recurso didático importante na produção de conhecimento, de forma interdisciplinar. Outro elemento importante foi adentar ao ambiente escolar e perceber os desafios para a formação docente e como a Universidade pode contribuir para o mesmo. Os Colégios e Escolas parceiros do projeto suscitou a importância que a extensão possui e pode ampliar a participação e o diálogo com a Educação Básica.

VI. Referências Bibliográficas

BARROS, José D'Assunção; NÓVOA, Jorge. Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema. 3 ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo: cinema 2. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- HALL, Stuart. Da Diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno Bauru: EDUSC, 2001.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura, hegemonia. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- MONTORO, Tânia; CALDAS, Ricardo. De olho na imagem. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira/Editora Abaré, 2006.
- MORIN, Edgar. O cinema ou o homem imaginário. Lisboa Relógio d'Água, 1997.
- NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni Biscouto; FEIGELSON, Kristian (org). Cinematógrafo: um olhar sobre a história. Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2009.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- RAMOS, Alcides; SILVA, Marcos (org). Ver história: o ensino vai aos filmes. São Paulo: Hucitec, 2011.
- ROCHA, Glauber. Revolução do cinema novo. São Paulo: CosacNaify, 2012. STAM, Robert. Introdução a teoria do cinema. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- TURNER, Graeme. Cinema como prática social. São Paulo: Summus Editorial, 1997.
- XAVIER, Ismail (org). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilme: 1983.

VII. Agradecimentos

O projeto Cinema na Escola nos fez perceber como recursos alternativos podem auxiliar no processo educativo proporcionando um ambiente mais lúdico e didático nas escolas. Além disso pude perceber como é importante a aproximação da Universidade com o ambiente escolar, tanto no que concerne a experiência com a docência, como poder aprender e compartilhar experiências e saberes com os alunos, por isso agradeço ao Pibex Norte por proporcionar essa experiência enriquecedora.